

OS SABERES DOCENTES E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Elaine Gaiva Leal¹
Maria Cristina Pinheiro da Silva²

RESUMO: O presente estudo integra-se a linha de pesquisa: “Os saberes docentes e a formação continuada de professores”. Este artigo analisa as decorrências nas últimas décadas. É uma pesquisa bibliográfica qualitativa, utilizou-se de fontes em artigos sugeridos, fontes, dados em Trabalhos de Conclusão de Curso, permitindo a reflexão diante de múltiplos olhares, reconhecer subsídios que cooperam tanto nos momentos de formação, quanto ao treinamento docente. O professor mais do que nunca precisa manter-se bem informado e atualizado não apenas em relação aos fatos acontecimentos, mas em relação das práticas pedagógicas e as novas tendências educacionais. Onde há uma circunstância contraditória e antagonica, em vista, se percebe um esforço de retificação das distantes normas de ensino desde uma lógica externa, da qual não participam os educadores. Já é sabido que é dever do Estado promover a formação dos professores, oferecendo preparo do exercício da profissão de acordo com as diretrizes e metas da educação nacional. Levando em consideração, foi constituída 2009 a política a nacional de formação profissionais do magistério da educação básica e antecipa a atuação da CAPs a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do nível superior e fomenta o Programa de Formação Inicial e Continuada.

1452

Palavras-chave: Formação Continuada. Formação Profissional. Saberes. Docência.

ABSTRACT: The present study is part of the research line: “Teaching knowledge and the continuing education of teachers”. This article analyzes the consequences in the last decades. It is a qualitative bibliographic research, using sources in suggested articles, sources, data in Course Conclusion Papers, allowing reflection in the face of multiple looks, recognizing subsidies that cooperate both in training moments and in teacher training. The teacher more than ever needs to keep himself well informed and updated not only in relation to the facts and events, but in relation to pedagogical practices and new educational trends. Where there is a contradictory and antagonistic circumstance in view, there is an effort to rectify distant teaching norms from an external logic, in which educators do not participate. It is already known that it is the duty of the State to promote the training of teachers, offering preparation for the exercise of the profession in accordance with the guidelines and goals of national education. Taking into account, in 2009 the national policy for training professionals in basic education was created and anticipates the action of CAPs, the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel, and promotes the Initial and Continuing Training Program.

Keywords: Continuing Education. Professional qualification. Knowledge. Teaching.

¹Licenciatura plena em Pedagogia; e Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional.

² Licenciatura plena em Pedagogia; e Especialista em Psicopedagogia.

INTRODUÇÃO

A formação de professores têm mudado nos últimos tempos, assim também como as outras profissões, o educador tem colocado em uma nova postura, pensando em uma formação continuada, diante dessa formação é percebido uma concepção mais conteudista do que na formação metodológica pedagógica, ou seja, mais um conteúdo que ele soubessem ensinar do que a forma que ele ensinaria, nesse sentido é necessário dar mais ênfase a questão didática pedagógica, isso se refere todos os tipos de professores, tanto das escolas básica inicial até a universidade.

Em virtude do que foi mencionado acima, entende-se que todos os professores tem que ter uma formação pedagógica que ajude a enfrentar essa nova realidade dos últimos tempos. Os professores nos dias atuais, têm uma nova sala de aula, um contexto muito diferente da que era antigamente.

Nesse sentido, terá que pensar nas estratégias, para estabelecer o diálogo para que o professor possa dispor mais e ter um espaço dentro da própria escola que favoreça o dialogalmente com os colegas, gestão e coordenadores.

Pensar nessa rede de estrutura tem sido um grande desafio para os professores, uma vez que, ele consiga se integrar a sua rotina de formação continuada junto a preparação de aula, correção de prova, isso sim é uma das provocações para aqueles que estar no dia da escola.

Sabe-se que no mundo contemporâneo, todo profissional de um modo geral, não estará habilitado para trabalhar perenemente somente com a formação de graduação, mesmo que não seja uma atividade do ensino superior é necessário dar continuidade aos estudos, caso ao contrário não há como desenvolver um bom trabalho.

E se isso é essencial, imagina na educação é muito mais grave, por essência a formação de profissionais, todas essas medidas precisam estar associadas ao um sentimento e uma consciência que isto é inevitável e imprescindível.

Em vista a educação da atualidade, ocasiona grandes necessidades de um olhar diferenciado sobre a sala de aula, principalmente entre professor e aluno. Existe uma construção coletiva e dinâmica da aprendizagem, com os alunos partilhando suas experiências, procurando métodos de ensino ativos.

A pergunta é, será possível uma estabilização da oscilação do docente no século XXI diante da formação continuada? Para responder essa questão, argumenta-se, que é indispensável conhecer o papel do professor, enquanto agente de mudança. Seguido das

identificações das três linhas de pensamentos: Descrever os desafios educacionais; discutir a formação continuada dos docentes; conhecer a formação e experiência do profissionalismo do docente.

A formação continuada do professor deve ser assunto de destaque em qualquer rede de Educação. Os responsáveis para tal formação, precisam buscar estudos que favoreçam a discussão, proporcionando a capacitação aos docentes que atuam em todas as modalidades de ensino. Não deve idealizar como um desenvolvimento compensador para aqueles que não tiveram boas oportunidades na graduação. Ao contrário, deve incrementar os conhecimentos do professor, atualizando-o diariamente, frente aos processos da atualidade que surge a cada dia.

DESENVOLVIMENTO

Diversos estudiosos têm procurado mostrar a discussão da questão dos saberes docentes, o quão é importante e necessários para o exercício pedagógico na atuação, formação e desenvolvimento. Bombassaro (1992), sintetiza a experiência e o conhecimento do professor, reconhecendo que a contribuição sistemática dos saberes docente é indispensável para uma entidade profissional dos mesmos e também para o estatuto da profissão do docente. (FREIRE, 1998).

1454

Delors et al. (2001), autores acreditam-se que, todos os serem humanos serão necessariamente obrigados e encorajados para aprenderem os que lhes oferecerem ao longo de sua vida. Pois, o mundo espera dos professores, sua contribuição é crucial para preparar os jovens a encarar com confiança o mundo, construir com responsabilidade de maneira determinada.

O professor enquanto agente de mudança, beneficia o favorecimento de uma compreensão e tolerância recíproca, as instituições educacionais requer muito trabalho do professor, inúmeras às responsabilidades atribuídas a eles, mas nem sempre se questionam as condições e possibilidades de se efetivarem as tarefas impostas a eles, já que essas responsabilidades em regra geral são de difícil consecução, muitas vezes são indefinidas com clareza (DELORS et al, 2001).

Cabe aqui argumentar das comprovações do desempenho do professor no século XXI, os saberes estão relacionados as práticas no processo de formação inicial, porém são necessários que os professores construam novas práticas avaliativas permitindo a identificação dos avanços, possibilidades para reconstrução das aprendizagens.

Tardif e Gauthier (1996) ainda garantem que, o professor é um profissional dotado de saberes de diversas matrizes sobre a educação, sua principal função é educar crianças, jovens e adultos. É capaz de orientar na multiplicidade própria do trabalho, atuam em diferentes situações, agem de forma diferenciada, mobiliza diferentes teorias, metodologias e habilidades. Sob o mesmo ponto de vista, o professor é um profissional composto não somente com um saber específico, mas por diversos saberes, referenciados em contextos profissionais variados.

Sobretudo, além das atividades já citadas acima, suas atividades diárias tais como, a elaboração de tarefas para os alunos, planejam, executam o plano didático, escolhe as metodologias que julgam condizentes, administram a sala de aula mantendo em ordem e a disciplina, constroem os instrumentos de avaliação e gestão, por isso, necessitam de diversos saberes. Desse modo, mescla de saberes da experiência, assim também a formação continuada dos docentes, pois, possivelmente é necessário saber para ensinar.

Pimenta (1999), garante que se tratando de formação dos professores é um processo de construção do sujeito situado historicamente que ele próprio se constrói, partindo do sentido social da profissão, da formação continuada dos significados das revisões das tradições e validação das práticas aprovadas culturalmente e que são significativas e permanente.

OS DESAFIOS DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

Falar de qualidade da Educação, se torna redundante, pois a educação é, na sua essência, o desenvolvimento de pessoas considerando-se o contexto delineado pelas fronteiras do humano e, portanto, consideram-se limites. Se olhar de outro lado, verá a realidade da urgência de uma educação com mais qualidade, mais democrática, uma vez que, a vivência de uma aprendizagem é intensa, e não espontânea, como explica as funções complexas psicológicas superiores (VYGOTSKY, 1999).

Para ter uma educação de qualidade, não basta somente a vontade e esforços dos professores, mas sim da coisa pública da sociedade em geral. Para a qualidade implica o cumprimento da escola a sua função social que possivelmente são as três principais: desenvolvimento humano, aprendizagem Efetiva, Crítica.

Antes, aprender os saberes para sua própria formação, pois o aluno vai para a escola em busca de sua formação, uma vez que o educando se espelha no educador em todas as áreas

do conhecimento. “O educando tem que se aprimorar dos saberes para poder então ensinar, ser crítico e ter criatividade, nessa realidade”. (VALCONCELOS, p. 58, 2008).

Os problemas recentes da baixa qualidade do ensino, tem sido um fenômeno desafiador, onde atribuem sua manifestação distinguido por preconceito mais ou menos explícitos iniciando pelo acesso dos populares à escola pública. Embora seja uma ideia sustentada diante de uma abordagem rigorosa, uma vez que os resultados das escolas particulares, não estão indo muito bem, estão ruins quanto a pública.

Os professores, ao analisarem o que tem causado a reprovação, o baixo rendimento e a não aprendizagem escolar, apontam uma série de pequenos problemas rotineiros que, quando somados, acabam por tornar-se parte de uma grandiosa, veloz e desgovernada bola de neve, cada vez mais potente em sua força. (VALCONCELOS, 2008).

Acredita-se que a escola não tem causado reprovação e sim tentando melhorar a disciplina e a aprendizagem. O aluno vem para a escola achando que ele pode tudo e não respeita nada, não tem tempo para estudar, há falta de recursos e falta de apoio ao professor, sem contar os professores que muitas vezes desanimam no meio do caminho. (COSTA, 2009).

Costa (2009) Ainda apontam como dificuldade o laboratório pouco equipado a falta de um técnico responsável pelo trabalho no mesmo. A falta de pessoal capacitado para atuar na biblioteca e auxiliar os alunos quando necessário, sem contar que os alunos não possuem um horário determinado para a realização de seus trabalhos naquele espaço.

Quanto às atividades em sala de aula, os professores distinguem também a falta de interesse dos alunos, de valorização dos estudos, de respeito ao sujeito como ser humano, de motivação do professor, de novas metodologias, de cursos de valorização pessoal. Para alguns professores, o aluno é entendido como um número; é que são vários as turmas os diários de classes a serem preenchidos todos os dias, e isso dificulta o planejamento e o desenvolvimento de atividades diversificadas. (VALCONCELOS, 2008).

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Os professores não são iguais, cada um tem sua essência, sua composição pedagógica e encontra sua maneira própria de ser um educador. Lembrando que o professor nunca pode deixar de acompanhar as modalidades de divergência, evolução da ciência. A visão da enciclopédia das disciplinas vai ficando pra trás, sendo substituídas pelas digitais, em forma mais exigente e problematizadoras de aquisição do conhecimento. (NÓVOA, 1991).

De acordo com os argumentos de Nóvoa (1992) salienta-se da importância dos desenvolvimentos dos professores, quando se faz uma retrospectiva das trajetórias profissionais e pessoais, ele conduz sua vida, produzindo momentos para sua profissão.

Tardif e Raymon (2000), reconhece também essa extensão pessoal, os autores defendem que essa tome espaço central na formação dos professores, pois, somente quando se lida com o desenvolvimento pessoal, será possível entrar nos princípios, na crença e dos valores que compõem a identidade do professor, esse território que é marcado muitas vezes pela efetividade e por saberes procedentes da experiência.

A boa formação do professor tem um impacto dentro da sala de aula, na questão do ensino, ou seja, na qualidade do ensino, naturalmente no aprendizado dos alunos nas escolas de educação básica do Brasil. Um dos compromissos da residência pedagógica é um caminho que vai justamente facilitar a amplitude do conhecimento para prática do professor e a melhoria da qualidade lecionada em sala de aula. É necessário buscar formação dando condições de crescimento para todos. (SILVA; FERRONATO; BARUFFI, 2014).

A formação continuada dos professores, deu início através do pensamentos positivos dos incentivadores para que os professores pudessem incluir sua rotina na questão continuada, a ideia foi criada através de um link entre as entidades públicas de todo o país, de encontro com essa inspiração, o MEC tentou abrir as portas das faculdades presenciais e também a distância, com o incentivo para a formação dos professores, nesse seguimento descobrindo outros caminhos, mais facilitador nas salas de aulas. (GARCIA, HYPÓLITO E VIEIRA, 2005).

Para que o curso de formação e continuada pudesse mover-se de alguma maneira na sala de aula, é necessário dar ênfase no interesse dos alunos naquilo que eles estão aprendendo. Não há uma forma de mencionar uma educação de qualidade, sem falar da formação continuada de professores, uma vez que, vem sendo considerada desde da formação inicial, tornando uma questão primordial para a educação as políticas públicas (SANTOS e SCHNETZLER, 2003).

As instituições escolares estão vivendo uma nova realidade, realidade essa proveniente dos diversos papéis de novos desempenhos surgido devido a mutações constante, lembrando sempre que o educador tem um papel central, sendo ele o responsável pelos pensamentos dos educandos. Por essa razão é necessário que o professor esteja muito bem preparado para enfrentar essa geração de novos desafios que vem crescendo a cada dia,

com novas tecnologias que inclui a internet, fontes de acesso nunca visto como nos dias atuais. (NÓVOA, 1991).

Percebe-se, que são considerados os cursos de licenciatura sem eficiência para ensinar, para assumir uma sala de aula, a formação inicial provavelmente houve um certo aspectos de insuficiência, pois um exame histórico da formação inicial, no Brasil mostra a maioria das vezes que não está sendo bem sucedida, por essa razão, é necessário a formação continuada dos professores. Entende-se que: [...] tem havido um diagnóstico muito crítico da situação da formação de professores (GATTI, 2009; BARRETTO; ANDRÉ, 2011).

Uma boa parte dos professores são formados em instituições privadas com modalidade a distância, em regra geral um pouco duvidosa, vindo deteriorar com recursos incontrolado de ensino a distância, ao mesmo tempo, universidades públicas, composta de um corpo docente de boas condições acadêmicas e científicas bem qualificados, ainda desponta a incapacidade de proceder as novas mudanças. (NÓVOA, 1991).

Levando em consideração o Brasil tem uma legislação muito interessante e avançada e de grande relevância, no caso da PIBID. Porém na formação dos professores ainda é frágil. É preciso haver uma mudança com urgência, embora não é somente a formação de professores, mas também do próprio futuro do magistério, próprio futuro da educação pública brasileira. (GARCIA, 1997).

1458

Dessa forma, pelo menos atenuar estes resultados e aprimorar a prática docente, diversos estudiosos dessa área vêm apontado como opção assertiva, revela ainda às razões apontadas em questão de formação continuada de professores. A avanço do processo ensino-aprendizagem, aprimora o profissional, a crítica sobre a própria prática pedagógica, e também sugere ao docente ser mais pesquisador superar a desmembração da pesquisa entre a educação e o avanço da sala de aula, forçando também o professor ser pesquisador de sua prática pedagogia, embora os docentes já têm um aspecto simplista da docente, ao idealizarem para ensinar é preciso conhecer o conteúdo e empregar técnicas pedagógicas. (SCHNETZLER e ROSA, 2003).

O professor como mediador, durante o processo de ensino aprendizagem, torna-se indispensável, é muito importante para que haja a construção do conhecimento. Então a formação inicial do professor é necessária nessa área, aprender métodos e técnicas, preparar materiais, jogos, e principalmente, o local para que os alunos sejam acolhidos e que tenham vontade de aprender. Utilizar de bons métodos, que tragam resultados positivos diante da prática pedagógica exercida. (DIESEL et. al, 2017).

A iniciativa deve ser do professor na opção pelo uso, de acordo com seu interesse e necessidade, nunca através da obrigatoriedade. Quando se depara com uma nova realidade, por exemplo a Metodologias Ativas, são levados e tentados a forçar uma nova realidade, mas é fundamental que partam do princípio de que o novo deve ser empregado exclusivamente para facilitar, reforçar ou motivar o estudo das disciplinas curriculares, para depois com conhecimento de causa passar a selecionar programas didáticos e criar programas pedagógicos baseados nas experiências pedagógicas (DIESEL et. al, 2017).

Diesel et al, (2017) Colocar-se como educador deste processo informatizado é conscientizar-se da importância do seu papel, sabedor de que não é ele quem deve indicar o que é próprio de cada educando, mas sim estar constantemente atento para o desvelamento de poder-se próprio de cada um, levando em conta que cada tecnologia modifica algumas dimensões de inter-relação com o mundo, da percepção da realidade, a interação com o tempo e o espaço. Partindo deste pressuposto, fica difícil conceber uma atuação docente com boa qualidade se o educador não caminhar em direção ao desenvolvimento, reconhecendo a necessidade de se colocar dentro do seu tempo.

Diante desse mar de possibilidades das Metodologias Ativas, curiosidade, investigação e autonomia, particularmente essas três palavras mágicas que transformam em ação no planejamento de aula, fazer uma experiência significativa para a aprendizagem. A proposta inovadora das Metodologias Ativas tem um alto desenvolvimento, principalmente em comparação com as tradicionais. No ensino tradicional o educador é responsável para passar o conhecimento de certa forma o estudante aprende passivamente e não participa ativamente do processo de atividade (BACICH, TANZI & TREVISANI, 2015).

Moran (2006) assegura que muitos professores não dominam e sentem muitas dificuldades para dominar as tecnologias e, diante desse hábito tentam fazer o máximo que podem, mantêm uma estrutura repetitiva, repressiva e controladora. Alguns tentam mudar, mas não sentem preparados para experimentar com segurança. A formação do professor vai muito mais além da tecnologia, lembrando que, não existe nada que seja obra de uma pessoa só, são obras de muitos pensadores, propósitos, espiroações e achar caminhos para fazer o melhor para a educação.

Para adentrar na formação continuada da docência, antes precisa entender a Constituição Federal Brasileira no Artigo nº 205, ela é uma referência para o pleno desenvolvimento da pessoa, uma vez que, o professor é quem forma o profissional, é de responsabilidade do professor saber para quem está formando esse sujeito, o conhecimento

dos tempos passados não são os mesmos dos tempos de hoje, mas sim uma base, o mundo está mudando cada dia, os alunos são protagonista, os professores também tem que ser protagonista, esse é o caminho, o educador terá que ir além dos aspectos cognitivos. (GARCIA, 1997).

Muitos têm falado de formação de professores como uma condição de resposta ou de “salvação” para todos os problemas educativos. Quando se adapta esse raciocínio, cai facilmente numa visão de professores como “super-homens” capazes de resolver tudo. Ainda que os desafiadores do século XXI como um todos, tenham tornado importantes a incorporação no processo educativo, mesmo que existem escolas e também professores e outros profissionais, que não estejam preparados para essa nova realidade, ocorrido por diferentes motivos, tais como: o local não apropriado para instalações dos equipamentos, ausência deles, falta qualificação de profissionais, entre outros. (MORAN, 2006).

Isso influencia a entrada de tecnologia na sala de aula, bem como no dia a dia do professor, com a evolução dessas tecnologias, tornou-se os profissionais muito preocupados com a formação, algo que mais do que nunca, precisa ser levado aos professores a tão admirável o uso das tecnologias no processo de formação inicial, para que posteriormente não se sintam desestimulados a utilizá-los em sala de aula.

FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE COM A ERA DIGITAL

Falar da tecnologia no espaço da educação vem trazendo uma visão cética e otimista, permitindo posições diferentes para discursões acerca das dificuldades enfrentadas pelos docentes na sua prática no ambiente escolar, com o uso desse recurso. O professor de algum tempo atrás, enquanto aluno tinha uma visão, uma expectativa quanto a sua prática pedagógica de colocar em ação aquilo que se tem estudado, um modelo das técnicas, das teorias, conforme cita Perrenoud (2018, p. 164) “o professor em formação inicial ou principiante ainda tenta empregar saberes procedimentais, receitas, técnicas, métodos, modelos que se estudam durante a formação acadêmica.”

O tempo de agora é outro e exige de os docentes pensar novas propostas, novas alternativas pedagógicas para que a educação possa ter uma nova identidade avançando nas suas interações e relações professor-aluno, o que se sabia no passado, e que se considerava como verdade absoluta, agora, ganha uma perspectiva diferente, inevitavelmente absorve seus reflexos.

Atualmente, outras são as necessidades que a sociedade apresenta às profissões e novos perfis profissionais são exigidos, competências que ultrapassam aquelas tradicionais da profissão para abrangerem outros campos como liderança, gestão, pesquisa, criatividade na solução de problemas abertura para o novo, pro-atividade, trabalho em equipe multi e interdisciplinar, participação coletiva em elaboração e execução de projetos. (MASETTO, 2015. v. 4, p. 783.).

O século XXI, para a formação do docente, exige uma nova postura de trabalho pautada numa metodologia diferenciada, adotada para enfrentar os novos desafios da escola, que vive o processo da era digital, onde os diários, os planos de aula, relatórios são lançados nos portfólios e programas criados para modernizar e atender de forma mais precisa os anseios da sociedade atual.

O computador passou a ser uma ferramenta de trabalho essencial para o planejamento e cumprimento das práticas dos docentes, que, por sua vez tem buscado formação que contemple tais necessidades, visando atender o novo perfil de aluno, que chega no ambiente da sala de aula com conhecimentos e experiências surpreendentes, principalmente em se tratando em tecnologias. Segundo Masetto (2015, v.4 p.780), “os alunos por sua vez, através, dos aparelhos e recursos eletrônicos acessam tais conhecimentos e são bombardeados incessantemente por uma grande quantidade de informações.”

1461

É indiscutível a dificuldade de enfrentar tais mudanças, principalmente pelo fato do medo do novo e da insegurança em reinventar para tentar manter o equilíbrio entre as práticas passadas e presentes, vislumbrando o que se propõem com as ferramentas que lhes são apresentadas. De acordo com Libâneo (2012) o professor precisa estar consciente do seu papel de mediador do desenvolvimento, ciente e qualificado, quanto às diversas ferramentas tecnológicas, as quais irão ajudá-los, assim a tecnologia e educação estarão sempre juntas.

A formação do professor deve se perpetuar por toda a sua vida profissional, a aprendizagem não tem fim. A escola, como sendo uma instituição de ensino, precisa ofertar e cobrar para seus colaboradores cursos de aperfeiçoamento, formações continuadas que garantam aos mesmos competências e possibilidades de práticas que venham a contribuir com a resolução de problemas, levando a desafiar os alunos a mobilizar conhecimentos já adquiridos, a integrar novos e a criar, partindo do pressuposto que tem a seu alcance. (LIBÂNEO, 2012).

Em se tratando do processo de ensino e aprendizagem ao qual se exige nos tempos atuais, os docentes se deparam com essas novas possibilidades de ensinar com estratégias

que contemple os anseios da sociedade, deixando de lado práticas com dimensões restritas, mecânica, repetitiva e superficial. De tal modo como cita Libâneo (2012), é certo assim que [...] “a tarefa de ensinar a pensar requer dos professores o conhecimento de estratégias de ensino e o desenvolvimento de suas próprias competências do pensar”. Se o professor não dispõe de habilidades de pensamento, se não sabe “aprender a aprender”, se é incapaz de organizar e regular suas próprias atividades de aprendizagem, será impossível ajudar os alunos a potencializarem suas capacidades cognitivas. (LIBÂNEO, 2012).

O avanço tecnológico cada dia mais frequentes no ensino aprendizagem, são os meios, os apoios, as ferramentas que são utilizados para que os alunos aprendam. Isso tem atingido diretamente os jovens e, conseqüentemente suas demandas de formação. Visto que, cada vez mais complexo, dinâmico e fluido, as improbabilidades concernentes às mudanças no mundo do trabalho e nas relações sociais como um todo, representando um grande desafio para a formular as políticas e propostas de organização curriculares para a Educação Básica, em geral em particular o Ensino Médio. (BRASIL, 2017).

Evidencia-se, neste século XXI, o apogeu das novas tecnologias da informação e da comunicação no âmbito da sociedade moderna, pois a convergência das inovações estão presentes nos artefatos tecnológicos que variam desde o telefone celular ao computador, capazes de possibilitar aos usuários, o envio e recebimentos de mensagens, assistirem vídeos, produzirem fotos e proporcionar ainda a comunicação audiovisual entre sujeito em diferentes partes do mundo. (MASETTO, 2015).

Para isso, é necessário que haja o comprometimento e envolvimento do gestor escolar no processo de formação continuada para o uso das tecnologias e mídias na educação. Cabe educação a capacidade de planejamento, liderança, iniciativa, de criação de espaços e clima de reflexão e experimentação, pois, consiste ainda num espaço de mobilização da competência e do envolvimento dos jovens coletivamente para que, por sua participação ativa e competente, promovam a realização dos objetivos educacionais. (PERRENOUD, 2018).

É sabido que, para abraçar esse conhecimento alargada e plural dos educandos em sua singularidade. Lembrando também que não é apenas compreendê-las com diversas dinâmicas, mas reconhecer os alunos como participantes ativos da sociedade onde estão inseridos, essa sociedade que também tão dinâmicas e diversas. Diante desse contexto de diversidade, terá também o contexto de inclusão, todo aluno tem o direito a uma vaga permanente e êxito o que é proposto na escola. (BRASIL, 2017).

Neste contexto de inclusão, o aluno que têm uma necessidade educativa especial, tem o mesmo direito de permanecer nesse ambiente assim como os demais alunos, pode ser observado também essa realidade e a partir dessa realidade o professor precisa se conhecer para poder atuar diante dessas questões, pode ser imaginado os profissionais da escola, pois os mesmos são formados com perspectivas diferentes, ou diferentes áreas de conhecimento e lá todos integram o compromisso no trabalho. (MINSTÉRIO DA EDUCAÇÃO...2017).

É muito importante que os pedagogos tenham domínio sobre a teoria aprendida no curso de Pedagogia para o exercício dessa prática e dessa relação com os demais profissionais da escola, uma vez que, na escola que constroem um relacionamento interpessoal e essa é a base do trabalho, as pessoas pensam diferentes e ao mesmo tempo, assim que as pessoas avaliam trabalho do outro é avaliado, o outro avalia do colega e nessa troca de avaliação, pensando que isso não seja uma crítica destrutiva, mas faz parte do cotidiano do trabalho e terá que se considerar.

Muitos diz que a escola é um espaço de contradição e conflito, contradição nesse sentido, pois a escola é viva, dinâmica e acolhe a todos, tantos os alunos, como os profissionais, existem divergências, conflitos, mas por ser dinâmica, ser viva e é isso que motiva o trabalho da escola. Considerando também que, muitos jovens sugerem organizar uma escola que realmente acolhe as diversidades, requerendo, de modo involuntário e constante, a respeito à pessoa humana e aos seus direitos. Além disso, que garantam ser o protagonista de seu processo de escolarização, reconhecendo-os como interlocutores autênticos sobre currículo, ensino e aprendizagem. (MASETTO, 2015).

Constitui assim, assegurar-lhes uma formação que, em acordo mútuo, com suas trajetórias e história, consentir-lhes definir seu projeto de vida, tanto aos estudos e ao trabalho como também no que refere as escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos. Para então formar esses jovens crítico autônomos, criativos e responsáveis, cabe às escolas de Ensino Médio proporcionalmente garantir as experiências e processos continuados que possa garantir as aprendizagens indispensáveis para a leitura da realidade, no enfrentamento dos novos desafios da atualidade, sociais, ambientais e econômicos e as tomadas de decisões éticas fundamentadas.

O mundo deve acolher esses jovens por inteiro, diante dessas perspectivas da importância do relacionamento interpessoal o pedagogo deve mediar a situações, buscar a integração, e contribuir para que o clima organizacional da escola seja um clima favorável. Muitas vezes as divergências de pensamentos e os colegas de não se falam.

A importância de incentivar esses jovens de dar um bom dia, de um elogio, tanto entre os profissionais, quanto entre essas relações que vão estabelecendo na rede escolar. Apresentar um campo aberto para investigação e intervir quanto a seus aspectos políticos, sociais, produtivos, ambientais e culturais, de modo que se sintam estimulados a equacionar e resolver questões legadas pelas gerações anteriores, e que se refletem nos contextos atuais, abrindo-se criativamente para o novo.

O novo Ensino Médio na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 13.415/2017, é justamente colocar o aluno como o centro e definidor do seu próprio caminho, sua trajetória do ponto de vista profissional, a ênfase que o aluno deve dedicar o diário de conhecimento, respeitando aquilo que deve ser seguido em termo de Base Nacional de um Currículo Curricular vai ser determinante a trajetória do estudante de cada brasileiro. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO...2017).

A nova legislação promoveu a maior mudança estrutural brasileira nos últimos 20 anos, tanto nas relações dos Currículos do Ensino Médio, quanto a política de fomento a educação em tempo integral. Além de confirmar a organização por áreas do conhecimento, mas também sem desconsiderar fazer referência direta a todos os componentes que arranjavam o currículo dessa etapa, outorga a oferta de diversos roteiros formativos, seja ele para aprofundar na área acadêmica em uma ou mais áreas do conhecimento, seja também, para a formação técnica e profissional. (BRASIL, 2016).

Toda essa estrutura é muito bem flexível como princípio de organização curricular, que consente o organismo curricular e as propostas pedagógicas que acolhem mais adequadamente mais específicos os locais e à variedade de veemências dos alunos, excitando o treinamento do protagonismo juvenil e fortalecendo o desenvolvimento de seus projetos de vida. (MASETTO, 2015).

Além do aluno ser o protagonista de seus projetos de vida, ainda vai mais além disso, é preciso que compreenda o funcionamento das mais distantes linguagens e práticas culturais, ampliar as formas de participação social, as possibilidades de explicação e interpretação da realidade e continuar aprendendo. Durante o Ensino Médio, os alunos precisam alargar uma compreensão e análise mais profunda e metódicas do funcionamento das diferentes linguagens. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO...2017).

As Metodologias Ativas, grande parte das instituições escolares quer mudar, porém ainda está presa na cultura disciplinar transmissiva. Não existe uma única resposta, porém

existem alguns caminhos nesse sentido, já contundido de opção para as mudanças o quanto antes, seja mais superficial ou mais intensas. (MASETTO, 2015).

As instituições escolares, em geral já possui sua cultura definidas há um bom tempo, as transformações mais douradora são as progressivas. A primeira mudança inclusa de disciplina, adentra as metodologias ativas, sobretudo a aula invertida. Isso tem permitido uns acrescentamentos acelerados, com o professor orientando mais atividades de aprofundamento.

A proposta para o Ensino médio é um dos pilares dessa reforma e é através desse projeto, precisa traçar estratégias de orientação vocacional profissional do aluno, onde terá que desenvolver a questão do autoconhecimento, formação, para convivência, ética, cidadania, organização para trabalhar e atingir metas, auto confiança, tudo isso está dentro dessa proposta. (BRASIL, 2016).

Isso faz parte formativo do aluno ao longo do ensino médio e a escola, o sistema, necessidade de suporte para que o aluno faça suas escolhas, para que tenham uma visão mais ampla de uma sociedade, de mundo de si mesmo. Esse material nasce digital é isso é uma grande vantagem que permite atualização constante de mudanças e dá uma flexibilidade de uso, é diferente do que pensa no custo tradicional de material complementar ele é extremamente flexível, tem uma carga horária o uso tudo flexível, diferente dos materiais tradicionais.

Se a escola quiser ter uma carga horária com professor, quinzenal, encontro com orientadores para discutir tudo isso está projetado ao projeto que nasce digital exatamente para dar essa flexibilidade, isso faz com os alunos tenham as mesmas oportunidades, acesso a esse projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema de estudo em questão a formação docente para o século XXI, em sua relevância, coloca em evidência a necessidade do professor está sempre na busca de inovação, da pesquisa, de uma formação contínua, para o enfrentamento dos desafios que traz a tecnologia para sua prática educativa, pois, ao mesmo tempo que se mostra ser uma ferramenta essencial e indispensável, ela pode acarretar problemas quanto ao seu mal uso.

Os objetivos aqui propostos evidenciarão como os docentes tem enfrentados os desafios de sua prática educativa com o uso da tecnologia, mostrando quais são as principais dificuldades. Sua justificativa parte da necessidade de elencar os anseios, e as angústias dos

docentes para lidar com essa ferramenta que cada vez mais vem ocupando os espaços nos mais diferentes setores.

A preocupação maior do professor seria com referência ao seu domínio do saber ou da sua prática educativa, como atender seus alunos, na atualidade diante de tantas disponibilidades de informações acessíveis aos mesmos e em tempo real. Diante desse novo cenário, da era digital, dos novos programas que a educação traz, a formação docente precisa caminhar junto, apresentar novos caminhos a serem percorridos para que de fato possam atender seus discentes, que anseiam por novos desafios.

Diante da explanação dos autores citados pode-se compreender que, para a efetivação da aprendizagem que contemple os anseios da sociedade e desse novo cenário na educação com ferramentas e recursos tecnológicos, o professor precisa buscar novos caminhos, formação, cursos de aperfeiçoamento, para suprir as lacunas e atender as exigências desse perfil de aluno.

O desafio maior para formação docente do século XXI, segundo as referências pesquisadas, seria a superação do medo de inovar, cabe ao professor ou profissional da educação garantir a esses alunos uma aprendizagem plena, que busque e pesquise procurando se atualizar com os novos recursos, trabalhando com práticas que contribuam para possibilidades de ampliação da construção dos conhecimentos ou das interpretações e não a transmissão de conhecimentos como nas práticas passadas.

1466

Foi possível incluir também a reforma situada no ensino médio, embora vivendo um momento crucial da história dos professores, precisa-se repensar, com coragem e ousadia as práticas no campo da formação, não para dismantelar, mas para buscar forças de transformação, as escolas e as nossas práticas. Caso contrário, estará a reforçar, mesmo que seja por inércia, intenções nefastas de desregulação e privatização.

E por fim entende-se que, a formação de professores é um problema político, e não técnico institucional, para isso, deve-se reconhecer primeiramente a existência do problema, a quem defende as estruturas atuais é a falta de apoio, ou as condições de recursos, só as mudanças não se fazem necessária, hoje não existem novo caminho para a formação de professores, isto é uma ideia que parece simples, porém define um rumo claro, precisa ter como uma matriz a formação para uma profissão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH, L.; TANZI NETO, A. e TREVISANI, F. de M. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BOMBASSARO, Luiz Carlos. **As fronteiras da epistemologia:** como se produz o conhecimento. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, **que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**, e nº 11.494, de 20 de junho de 2007.

BRASIL. **Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016.** Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

COSTA, Vilze Vidotte. **O trabalho do pedagogo nos espaços educativos:** pedagogia Vilze Vidotte Costa. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

Jose Moran. **Gerencia projetos de inovação, com metodologias ativas e tecnologias digitais.** Mantém o blog Educação Humanista Inovadora.

Encontrado em: www.sistemadeensinoph.com.br/blog/projeto-de-vida-o-que-diz-a-bncc/ Acessado em: 20 de março de 2022.

DIESEL, A.; Baldez, A.L.S.; MARTINS, S.N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista THEMA**, 2017, v.14, n. 1, p. 268 a 288.

DELORS, Jacques et al. **Educação:** um tesouro a descobrir. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996

1467

GARCIA, Maria M. A.; HYPOLITO, Alvaro M.; VIEIRA, Jarbas S. As identidades docentes como fabricação da docência. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.31 n.1, pp.45-56, jan./mar. 2005.

GARCIA, Ronaldo C. **Avaliação de Ações Governamentais:** pontos para um começo de conversa. Brasília, IPEA/CENDEC, out., 1997.

GATTI, B.; BARRETTO, E.; ANDRÉ, M. **Políticas docentes no Brasil:** um estado da arte. Brasília: Unesco, 2011.

LIBÂNEO, J.C **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MASETTO, M. T. *Desafios para a docência no Ensino Superior na contemporaneidade.* In: CAVALCANTE, M. M. D.; SALES, J. A. M. de; FARIAS, I. M. S. de F.; LIMA, M. do S. L. (org.). **Didática e prática de ensino: diálogos sobre a escola e formação de professores e a sociedade.** Fortaleza: EdUECE, 2015. v. 4, p. 779-795.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361> Acessado em: 26 de março de 2022.

MORAN. José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas Papirus. 2000.

NÓVOA, Antônio. **Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente.** Teoria e Educação. Porto Alegre, RS 1991

SANTOS, W. L. P.; SCHNETZLER, R. P. **Educação em Química:** Compromisso com a cidadania. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

SILVA, Samira Kfourida da; FERRONATO, Rubens; BARUFFI, Mônica Maria. **Políticas educacionais.** Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A. 2014

TARDIF, Maurice; GAUTHIER, Clermont. **O saber profissional dos professores – fundamentos e epistemologia.** In: SEMINÁRIO DE PESQUISA SOBRE O SABER DOCENTE, 1996, Fortaleza. Anais. Fortaleza: UFCE, 1996

PERRENOUD, P. *O trabalho sobre o habitus na formação de professores: análise das práticas e tomada de consciência.* In: PAQUAY, L.; PERRENOUD, P.; ALTET, M.; CHARLIER, É. (org.). *Formando professores profissionais quais estratégias? Quais competências?* 2. ed. rev. Tradução de Fátima Murad e Eunice Gruman. Porto Alegre: ArtMed, 2018. p. 161-184.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores:** identidade e saberes da docência. In: _____. (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente.* São Paulo: Cortez, 1999. 15.

SCHNETZLER, Roseli Pacheco; ROSA, Maria Inês Freitas Petrucci dos Santos. **A investigação-ação na formação continuada de professores de Ciências.** Ciência e Educação, Bauru, v. 9, n. 1, p. 27-39, 2003.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. **Saberes, tempo do trabalho no magistério.** Educação & Sociedade, São Paulo, n. 73, 2000b.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação da Aprendizagem:** Práticas de Mudança - por uma práxis transformadora, 9a ed. São Paulo: Libertad, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.